«DEVEMOS saber ligar a luta pela PAZ, que é o fundamental nos dias de hoje, à luta por todas as reivindicações de nosso povo, à luta contra a carestia e por maiores salários, à luta enfim pela independência nacional contra o jugo imperialista».

L. C. PRESTES

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

N.º 415 — RIO DE JANEIRO, 31 DE OUTUBRO DE 1952 — ANO XXVII

Viva a grande revolução socialista de outubro

Discurso de J. V. Stálin no Encerramento do XIX Congresso do P. C. DA U. R. S. S.

"Camaradas. Permiti-me que, em nome do nosso Congresso, exprima nossa gratidão a todos os partidos e grupos irmãos, cujos representantes honraram nosso Congresso com sua presença ou enviaram mensagens ao Congresso, por suas saudações farternais, por seus votos de êxito e por sua confiança. (Tempestuosos e prolongados aplausos que se transforma em ovação).

Para nós é especialmente valiosa essa confiança, que significa, disposição de apoiar nosso Partido em sua luta por um futuro luminoso para os povos, em sua luta contra a guerra, em sua luta pela manutenção da Paz. (Tempestuosos e prolongados aplausos).

Seria errôneo pensar que nosso Partido, por se haver convertido numa fôrça poderosa, não necessita mais de apôio. Isto não é certo. Nosso Partido e nosso país sempre necessitaram e necessitam de confiança, simpatia e apôio dos povos irmãos do estrangeiro.

A peculiaridade dêste apôio consiste em que todo apôio às ações pela Paz de nosso Partido, por parte de qualquer outro partido irmão, significa ao mesmo tempo, para todos êles, um apôio a seu próprio povo na luta pela manutenção da Paz. Quando os operários ingleses em 1918 e 1919, durante a intervenção armada da burguesia inglesa contra a União Soviética, organizaram a luta contra a guerra sob a palavra de ordem "Tirem as mãos da Rússia", isto foi um apôio, em primeiro lugar, à luta do próprio povo inglês pela Paz e, em segundo lugar, um apôio à União Soviética. Quando o camarada Thorez e o camarada Togliatti declararam que os seus povos não combaterão contra os povos da União Soviética (tempestuosos aplausos), *isto foi um apôio, em primeiro lugar, aos operários e camponeses da França e da Itália que lutam pela Paz e, em segundo lugar, um apoio às aspirações da U. R. S. S. Esta peculiaridade de apôio recíproco explica-se porque os interêsses de nosso Partido não se contradizem, mas, ao contrário, se fundem com os interêsses dos povos amantes da paz.* (Tempestuosos aplausos).

No que diz respeito à União Soviética, os seus interêsses são inseparáveis em absoluto da causa da Paz no mundo inteiro.

E' compreensível, pois, que nosso Partido não possa ficar em dívida com os partidos irmãos e, por sua vez, deva prestar-lhes apôio, assim como também à luta de seus povos pela libertação e pela manutenção da paz. Como se sabe, êle assim faz precisamente. (Tempestuosos aplausos.

Depois que nosso Partido tomou o poder em 1917 e empreendeu medidas reais para liquidar a opressão dos capitalistas e latifundiários, os representantes dos partidos irmãos, admirando a intrepidez e os êxitos de nosso Partido, lhe deram o nome de "brigada de choque" do movimento operário revolucionário mundial.

Com isto expressavam a esperança de que os êxitos da "brigada de choque" aliviariam a situação dos povos que sofriam sob o jugo do capitalismo. Penso que nosso Partido justificou essa esperança, especialmente no período da segunda guerra mundial, quando a União Soviética, após haver destruído a tirania fascista alemã e japonesa, libertou os povos da Europa e da Ásia do perigo da escravidão fascista. (Tempestuosos aplausos).

Naturalmente foi muito difícil desempenhar êsse honroso papel quando a "brigada de choque" era uma só, a única, quando teve de cumprir quase sòzinha êsse papel de vanguarda. Mas isto é o passado. Agora a situação é completamente diversa. Agora que, desde a China e a Coréia até a Tchecoslováquia e a Hungria, surgiram novas "brigadas de choque", personificadas nos países de democracia popular, a nosso Partido é mais fácil lutar, e o trabalho rende mais. (Tempestuosos e prolongados aplausos).

Merecem atenção especial os partidos comunistas, democráticos ou operário-camponeses que ainda não tomaram o poder e prosseguem atuando sob a tirania das draconianas leis burguêsas. Naturalmente lhes é mais difícil trabalhar. Entretanto não lhes é difícil como o foi para nós, os comunistas russos, durante o tzarismo, quando o menor movimento para a frente era considerado gravíssimo delito. Não obstante, os comunistas russos se mantiveram firmes, não se assustaram com as dificuldades e conquistaram a vitória. O mesmo acontecerá a êsses partidos.

Por que, apesar de tudo, para êsses partidos não será tão difícil trabalhar como o foi para os comunistas russos no período do tzarismo?

Em primeiro lugar, porque têm diante de si os exemplos de luta e os êxitos na União Soviética e nos países de democracia popular. Por conseguinte podem aprender com os êrros e os êxitos dêsses países, e facilitar assim o seu trabalho.

Em segundo lugar, porque a própria burguesia, o inimigo principal do movimento de libertação, é outra, mudou muito, tornou-se mais reacionária e perdeu as ligações com o povo, debilitando-se com isto. E' compreensível que essa circunstância deva também aliviar o trabalho dos partidos revolucionários e democráticos. (Tempestuosos aplausos).

Antes a burguesia se permitia alardear liberalismo, defendia as liberdades democrático-burguesas e assim criava para si popularidade. Agora não restam nem os mais leves sinais de liberalismo. Não existe mais a chamada "liberdade individual", os direitos do indivíduo se reconhecem apênas aos que dispõem de capital, e todos os outros cidadãos são considerados matéria prima humana, útil exclusivamente para ser explorado. O princípio da igualdade de direitos entre as pessoas e entre as nações foi pisoteado e substituído pela plenitude de direitos para a minoria exploradora e pela ausência de direitos para a maioria explorada dos cidadãos.

A bandeira das liberdades democrático-burguesas foi atirada fora. Penso que vós, representantes dos partidos comunistas e democráticos, deveis erguer essa bandeira e levá-la para adiante, se quiserdes agrupar em tôrno de vós a maioria do povo. Ninguém mais a pode erguer. (Vivos aplausos)

Antes, a burguesia se considerava a parte dirigente da nação, defendia os direitos e a independência da nação, colocando-os "acima de tudo". Atualmente não resta nem o mais leve vestígio do "princípio nacional". No presente a burguesia vende os direitos e a independência da nação por dólares. A bandeira da independência e da soberania nacional foi atirada fora. Não há dúvida de que essa bandeira terá de ser erguida por vós, representantes dos partidos comunistas e democráticos, e levada para adiante, se quiserdes ser patriotas de vossos países, se quiserdes ser a fôrça dirigente da nação. Ninguém mais a pode erguer. (Tempestuosos aplausos).

Esta é a situação no presente. E' compreensível que tôdas essas circunstâncias devem facilitar o trabalho dos partidos comunistas e democráticos que ainda não chegaram ao poder.

Por conseguinte, há todos os fundamentos para contar com os êxitos e as vitórias dos partidos irmãos nos países onde domina o capital. (Tempestuosos aplausos).

..Viva nossos partidos irmãos! (Prolongados aplausos). *Desejamos longa vida e muita saúde aos dirigentes dos partidos irmãos!* (Prolongados aplausos).

..Viva a Paz entre os povos! (Prolongados aplausos).

Abaixo os incendiários de guerra!"

(Todos se põem de pé. Tempestuosos aplausos que se prolongam por muito tempo e se transformam em ovação. Ouvem-se exclamações: "Viva o camarada Stálin!". "Urra ao camarada Stálin!". "Viva o grande chefe dos trabalhadores do mundo, o camarada Stálin!" "Urra ao grande Stálin!" "Viva a paz entre os povos!". Novas exclamações e urras).

A 7 de novembro, os trabalhadores e os povos de todos os países festejam, em meio a grande entusiasmo, o 35.º aniversário da Grande Revolução Socialista de outubro.

Êste ano, as comemorações da Revolução de outubro se realizam quando ainda estão vivos os ecos do XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética — acontecimento marcante para a vida dos trabalhadores e dos povos do mundo inteiro. Os grandes êxitos ali balanceados no terreno econômico, político e cultural e os rumos seguros traçados ao Estado Soviético pelo Partido de Lenin e Stálin tornam mais próximo para os povos da U.R.S.S. o dia radioso do comunismo

Os trinta e cinco anos decorridos desde o 7 de novembro de 1917 têm sido assinalados pelo desenvolvimento e fortalecimento incessantes do país dos Soviets, a ritmos nunca vistos na história, derrubando o Poder dos capitalistas e latifundiários e liquidando o regime de exploração capitalista — regime de crise e miséria, de guerra e opressão — os povos da U.R.S.S. transformaram um país atrasado e agrário numa grande potência socialista. A Rússia, que antes da Revolução importava máquinas, é hoje um dos maiores países industriais. ,O país que tinha oitenta por cento de analfabetos é hoje o único que pode orgulhar-se de não possuir um só analfabeto dentro de suas fronteiras. O antigo "cárcere de povos" é hoje uma união de povos livres e iguais em direitos como nunca houve na história.

Êstes trinta e cinco anos de progresso ininterrupto da União Soviética, em contraste com a decomposição e a estagnação do mundo capitalista, sujeito às crises e ao desemprêgo, demonstram claramente a superioridade decisiva do regime socialista sôbre o regime capitalista. A vitória da U.R.S.S. na segunda guerra mundial constituiu outra prova eloquente da fôrça e da vitalidade do regime social e estatal soviético, livrou a humanidade da escravidão fascista e desvencilhou o caminho para novas vitórias da luta dos povos por sua libertação.

No após-guerra, a realização antes do prazo do Quarto Plano Quinquenal e os êxitos já alcançados durante o quinto Quinquênio continuaram a elevar incessantemente o nível de vida material e cultural dos cidadãos soviéticos . A inauguração do Canal Lenin do Volga-Don, a abertura do grande da Turcmênia, a construção de grandes centrais hidrelétricas como as de Kuibitchev e Stalingrado, o rápido avanço do plano stalinista de transformação da natureza delineiam com clareza o próximo futuro comunista dos homens soviéticos e são uma luminosa demonstração da política de paz da U.R.S.S.

Enquanto na União Soviética tôda a preocupação do Estado Socialista está voltada para o aumento do bem-estar do povo, já tendo sido efetuados cinco rebaixas de preços no após-guerra, os governos dos países capitalistas como os Estados Unidos, a Inglaterra e seus satélites entregam-se a febris preparativos de guerra contra a U.R.S.S., empregam enormes somas na produção de armamentos e, com isto, agravam a miséria das massas populares.

Basta voltar os olhos para o que se passa em nosso país. Em consequência da política de vassalagem ao imperialismo norte-americano, realizada pelo govêrno de latifundiários e grandes capitalistas, cresce a miséria e a fome das grandes massas. O govêrno de Vargas nada faz de prático em benefício do povo; aumenta, isto sim, a carestia, entrega as riquezas nacionais ao imperialismo, imperialismo, desencadeia violências policiais, assina um Acôrdo Militar com os Estados Unidos para arrastar nossa pátria à guerra que os imperialistas preparam contra a U.R.S.S. e os povos livres. Mas serão inúteis as tentativas para arrastar os povos a uma guerra contra a União Soviética.

A consequente política de paz que o Estado soviético realiza desde o seu nascimento, seu firme e incansável desmascaramento dos agressores e inimigos da humanidade, suas claras e concretas propostas de paz, ao lado de seu impressionante florescimento econômico e cultural, fazem crescer a admiração dos povos do mundo inteiro pela U.R.S.S. Tôda a humanidade ouviu com esperança a voz de Vychinski na atual Assembléia da O.N.U. defendendo em nome da União Soviética a cessação imediata da guerra na Corréia, a redução de um têrço dos armamentos, a proibição da arma atômica e a assinatura de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências.

O imperialismo e seus lacaios não podem ofuscar o exemplo da União Soviética, luz poderosa que mostra a todos os povos o caminho para a felicidade e o bem-estar. As grandes vitórias alcançadas pela U.R.S.S., sua ação vigilante em defesa da paz, são frutos da acertada política do Partido Comunista da União Soviética, o heróico Partido de Lenin e Stálin, cujos feitos grandiosos inspiram a humanidade progressista na luta por um futuro melhor.

Nêste 35.º aniversário da Grande Revolução Socialista de outubro, o proletariado e o povo brasileiro vêem no glorioso exemplo da União Soviética e do Partido de Lênin e Stálin o caminho certo a seguir, e proclamam com orgulho sua confiança na sábia política de paz da União Soviética, sua fidelidade aos ensinamentos d guia querido dos povos, o grande camarada Stálin.

Viva o 35.º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro!

Viva a União Soviética, invencível fortaleza da paz e garantia da segurança dos povos!

O povo brasileiro jamais participará de uma guerra contra a União Soviética!

NOTA DA COMISSÃO EXECUTIVA SÔBRE A LUTA EM DEFESA DO PETRÓLEO BRASILEIRO

— Leia na 4.ª página —

Vida do Partido

EXPULSOS OS RENEGADOS PAULO MAIA, OSVALDO GADELHA E JUCA

O Comitê Distrital Suburbano do P.C.B. distribuiu o seguinte comunicado:

"A todos os comunistas e ao povo:

O Comitê Distrital Suburbano do Partido Comunista do Brasil vem comunicar a todo o povo e aos comunistas em particular que os indivíduos Paulo Maia, Osvaldo Gadelha e Juca, da construção civil, deixaram de pertencer ao glorioso Partido de Prestes.

Êsses três indivíduos ligaram-se a elementos policiais e procuravam fazer um trabalho de desagregação e divisão do Partido.

Expulsando e desmascarando êsses elementos indignos, o Comitê Distrital Suburbano tem a certeza de que está contribuindo para a maior unidade do Partido e para fortalecer as posições da classe operária na luta pela paz e a independência nacional.

Rio 23 de setembro de 1952.

O COMITÊ DISTRITAL SUBURBANO DO P.C.B."

EXPULSO DO P.C.B. O DESERTOR ELOY LEAL

"O Comitê Estadual do Partido Comunista do Brasil no Espírito Santo, em reunião plenária, realizada em princípios do mês corrente, depois de tomar conhecimento e estudar a conduta irregular e indisciplinada de ELOY LEAL, resolveu, por unanimidade, expulsá-lo das fileiras do Partido. Assim procedendo a Direção Estadual, deu um passo no sentido do reforçamento do Partido, o qual não pode exercer sua tarefa de organização de vanguarda da luta do proletariado e do povo brasileiro, no momento grave que atravessa a nação, sem uma rígida disciplina proletária, muito especialmente em seu organismo dirigente. ELOY LEAL deu provas mais que convincentes de sua indisciplina partidária e sua covardia, não executando suas tarefas, sabotando a justa aplicação da linha revolucionária do Partido e insubordinando-se diante das críticas que lhe era feitas. Tornou-se, assim, indigno de pertencer às fileiras do PARTIDO DE PRESTES; tornou-se indigno de merecer o título honroso de comunista.

O C.E., ao expulsar o desertor ELOY LEAL, chama a atenção de todo o Partido para a necessidade do reforçamento da vigilância revolucionária e da observância da mais rígida disciplina proletária, fator indispensável à execução das tarefas impostas pela enorme responsabilidade que nos cabe no instante grave que o Brasil e todo o mundo atravessa frente aos perigos de guerra e à ofensiva imperialista contra a liberdade dos povos.

Junho, 1952.

O COMITÊ ESTADUAL DO P.C.B. NO ESPIRITO SANTO"

EXPULSOS DO PARTIDO OS RENEGADOS MANUEL MANUEL JOSÉ DE BARROS JUNIOR, EUCLIDES FRANCISCO DAMASIO, ARNALDO DE HOLANDA CAVALCANTI(JOSÉ JULIO DE ARAUJO, FRANCISCO GOMES SILVESTRE E LUIZ GOMES

O Comitê Municipal do Recife do P.C.B deu à publicidade o seguinte documento:

"1.º — O Comitê Municipal do Recife do P.C.B. comunica à classe operária e ao povo do Recife que, em recente reunião ampliada, tomando conhecimento da situação de Manuel José de Barros Junior, transviário; Euclides Francisco Damasio, metalúrgico; Arnaldo de Holanda Cavalcanti, gráfico; José Julio de Araujo, marceneiro; Francisco Gomes Silvestre, carteiro; e Luiz Gomes, resolveu expulsá-los das fileiras do glorioso Partido da Classe Operária e de Prestes.

2.º — Manuel José de Barros Junior, Euclides Damasio, Arnaldo de Holanda Cavalcanti, José Julio, Silvestre e Luiz Gomes, acorvados ante o inimigo de classe entregaram à sanha assassina da polícia vários nomes de honrados e dignos filhos da classe operária, nacional-libertadores, fervorosos partidários da Paz. Francisco Gomes Silvestre, possuído de pânico, desertou das fileiras do combativo e glorioso Partido que há 30 anos empunha com energia e firmeza a bandeira da Paz e da Libertação Nacional. Não é digno de pertencer às fileiras do P.C.B. quem não sabe se comportar diante da reação com a altivez, a bravura e o desassombro de um Agliberto Azevedo, quem não sabe ser digno da confiança que os trabalhadores e o povo depositam em Prestes e no Partido Comunista. Ao delatar, ao trair, ao desertar acovardados, êsses elementos passam-se para o campo dos covardes assassinos a soldo do imperialismo americano, passa-se para o campo dos que, com Agamemnon e Paulo Figueiredo à frente tratam de transformar Pernambuco numa base de guerra a serviço dos planos agressivos dos Estados Unidos, dos que peeparam a covarde matança de nossa juventude na Coréia ou em qualquer parte do mundo para enriquecimento de meia dúzia de capitalistas nacionais e estrangeiros. Consciente pois de sua responsabilidade, o Comitê Municipal do Recife do P.C.B. aponta ao repúdio da classe operária e do povo, de todos os patriotas, de todos os militante doPartido êsses nomes de vis delatores e desertores, que não merecem outro tratamento senão o que devotamos a todos os cães de fila do imperialismo.

....3.º — Expulsando de suas fileiras a êsses elementos, o Comitê Municipal do Recife do P.C.B. cumpre o seu dever ante a classe operária e o povo que confiam no Partido e querem vê-lo integrado pelos seus melhores e mais combativos filhos. Ao expulsar de suas fileiras a êsses traidores e covardes o Partido se reforça, ganha em coesão e unidade porque depura-se do que é pôdre, enrijece sua combatividade e agiganta-se na confiança das grandes massas que dêle esperam uma firme direção e orientação segura para as suas lutas em defesa da Paz, por Pão, Terra e Liberdade, pela Libertação Nacional, pela conquista de um govêrno democrático-popular.

4.º — Ao adotar a presente resolução o C.M. do Recife do P.C.B. concita a todos os seus militantes e organizações a intensificar a vigilância revolucionária no sentido de localizar e desmascarar a todos os agentes do inimigo de classe que buscam infiltrar-se em nossas fileiras para minar o prestígio e a unidade do Partido da classe operária.

Tudo pelo reforçamento e unidade do P.C.B.!

Tudo por um govêrno democrático-popular!

Recife, Fevereira de 1952.

O C.M. do Recife do P.C.B."

EXPULSO DO P.C.B. O POLICIAL JOSE' MARTINS VASCONCELOS

O organismo da Prefeitura do Recife, do P.C.B., divulgou a seguinte nota:

"O Comitê da Prefeitura do P.C.B., tomando conhecimento da situação de José Martins Vasconcelos, resolveu expulsá-lo das fileiras do Partido. Trata-se de um elemento que se ligou à polícia, vem delatando e participando de acareações com pessoas dêle conhecidas, prestando-se a fazer tôda sorte de provocações, ao mesmo tempo passou a ser fiscal da Guarda Municipal e a perseguir ferozmente os trabalhadores a êle subordinados.

O nosso Partido é o Partido de Prestes, é o partido da classe operária. Não há em nossas fileiras lugar para serviçais da polícia e perseguidores de trabalhadores. Expulsando de seu seio a José Martins, apontando o seu nome ao repúdio de todos os trabalhadores da Prefeitura, o Partido Comunsta livra-se de uma chaga e torna-se mais porte.

O Comitê da Prefeitura, do P.C.B."

COMPORTAMENTO INCOMPATIVEL COM A MORAL COMUNISTA

O Comitê Distrital de Camaragibe do P C B, divulgou um documento em que expulsa do Partido ao indivíduo Severino Pereira de Barros, também conhecido pela alcunha de "Dedé". O documento revela que chegaram ao conhecimento do Partido diversos fatos que tornavam incompatível a presença de Severino de Barros nas fileiras do P.C.B.. Severino revelou-se um beberrão e desordeiro, dando-se também a espancar sua companheira. Seguindo êsse caminho de depravação moral, Severino desviou dinheiro do Partido e prestou informações falsas à direção, e, finalmente, acovardou-se perante a reação. O documento do Comitê Distrital de Camaragibe mostra que o Partido se reforça ao depurar-se de indivíduos desta laia.

RESPOSTA à sua pergunta

Qual a frente de luta mais importante para a revolução?

Em nossa edição do dia 1.º de junho de 1952, focalizamos nesta seção o problema das frentes de trabalho, procurando responder à pergunta acima formulada.

Todavia, nossa resposta não tratou da questão com a devida clareza, uma vez que incluiu entre as frentes de luta o trabalho de agitação e propaganda e o de organização. Na verdade, nem o trabalho de agitação e propaganda, nem o de organização podem ser considerados

A agitação e propaganda e a organização são tarefas permanentes do Partido, que estão presentes em tôdas as frentes de luta, em todos os momentos, e que decidem da aplicação da linha política.

Nesse sentido, recebemos de um companheiro do Distrito Federal, que se assina B. A. I., uma carta em que critica, com inteira justeza, nosso jornal. A redação de "A CLASSE OPERARIA" não poderia deixar de reconhecer o êrro cometido. Por isso mesmo, transcrevemos aqui a carta do camarada B. A. I., onde o companheiro expõe suscintamente a compreensão justa sôbre o problema.

Diz o companheiro:

"Lendo a CLASSE OPERARIA" do dia 1.º de junho, na seção Resposta à sua pergunta, encontrei uma resposta à pergunta de um leitor sôbre "Qual a frente de luta mais importan te para a revolução? A resposta começa dizendo que a frente sindical é muito importante, depois diz que a frente de agitação e propaganda não é menos importante, etc.

Compreendo por frentes de luta que levam o povo à revolução, aqui no Brasil, como sendo a frente sindical, a frente do petróleo, etc, e a de defesa da paz, que é a central, desembocando tôdas as outras nesta última. Mas não frente de agitação e propaganda, e organização.

Passo a expor o que penso em tôdas as frentes de luta o Partido Comunista tem por tarefa a educação dos trabalhadores e do povo em geral no sentido de êstes lutarem contra os latifundiários, grandes capitalistas e outros traidores que se colocaram contra o progresso da nação. Assim sendo, compreendo que a agitação propaganda e a organização não são frentes de luta, e sim medidas fundamentais do Partido para o êxito das frentes de luta.

Isto é o que entendo por frentes de luta, não concordando com a resposta que está em "A CLASSE OPERARIA" da data citada acima. Peço a bússola do povo brasileiro que me ajude a sair desta incompreenção sôbre frentes de luta, dando umas explicações sôbre tal questão.

Rio 7-6-52 B. A. T."

CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTAS DA GUATEMALA

O Comitê Central do Partido Comunista da Guatemala convocou para os dias 11, 12, 13, e 14 de dezembro próximo, o II Congresso do Partido.

O documento de convocação foi divulgado a 9 de outubro e é assinado por José Manuel Fortuny, Secretário Geral do P. C. G..

É a seguinte a ordem do dia do Congresso:

1) Informe sôbre o trabalho do Comitê Central, a cargo de **José Manuel Fortuny**, Secretário Geral;

2) O Programa do Partido. Informe a cargo de **Alfredo Guerra Borges**, secretário de Propaganda do Comitê Central.

3) Modificações nos Estatutos do Partido. Informe a cargo de **Bernardo Alvares Monzón**, secretário de organização do Comitê Central.

4) Eleição do Comitê Central do Partido.

DIRETOR:
Maurício GRABOIS:

Redação e Administração:
R. TEÓFILO OTONI, 15
SALA 807 — 8.º ANDAR
RIO DE JANEIRO

Uma experiência da discu ssão da resolução sindical

Correspondência de São Paulo

Recebi a tarefa de assistir à Discussão da Resolução Sindical na Celula de uma de nossas grandes empresas, no dia e na hora marcada encontrei-me com os camaradas; o assembléia estava mal preparada, isto se via logo: "bolo" no ponto, pouca gente e casa "falhada", em resumo a Assembléia fracassara por falta de preparo.

Um companheiro responsável sugeriu: "vamos fazer assim mesmo", os demais uma pouco deprimidos se entreolharam, sentido sem duvida que o companheiro tinha feito uma sugestão formal que não iria levar a Resolução à vanguarda de dentro da empresa e com isso tudo ia ficar como antes. Não era possível ficar nisso, a Resolução visava não um grupo restrito de quadros, mas sim a massa, principalmente os operários das empresas fundamentais. Evidentemente o camarada não compreendera a importância política do documento.

Começamos a conversar sôbre o número de operários da empresa, sôbre a ligação do Partido, sôbre as dezenas de leitores de nossos materiais, as reivindicações, etc. De repente um dos presentes propôs: "Vamos fazer um levantamento de todos aquêles que ajudam o Partido" e dito feito, todos toparam. Nossa reunião transformou-se numa reunião de preparação da Assembléia da Célula:

Nomes foram surgindo (15 vêzes mais que os efetivos atuais da s Células), daí passamos ao dia e horário (era preciso encontrar dia e hora conveniente para a reunião, os camaradas ficaram de consultar os demais e marcar então de comum acôrdo, embora tivessemos deixado estabelecido em princípio um dia e hora que os demais modificaram posteriormente). A duração da reunião foi fixada nada de grandes relamborios que pudessem cansar, leitura de resolução e depois cada qual diria o que pensava, duas a três horas no máximo.

Surgiu um problema importante: como interessar os operários na Assembléia? Tinhamos que dizer o que ia ser discutido. Propuseram: "Vamos dizer que vai ser discutida a Resolução Sindical" e outro: "Mas êles não sabem do que se trata, não leram a resolução, precisamos explicar". Disso saiu uma convocação que foi reproduzida depois da reunião tantas vêzes quantos fôssem os companheiros a serem convocados (arrumou-se lapis, papel e carbono, e tudo foi muito rápido): "Companheiro, convidamos você a participar de uma reunião onde vamos discutir o problema do aumento de salário, da organização dos operários no Sindicato, as perseguições na empresa, as greves do proletariado brasileiro nos últimos meses inclusive as lutas do Rio Grande do Sul (todo mundo queria notícias do Rio Grande) a luta pela Paz etc. Nesta reunião iremos discutir a Resolução Sindical do C. N." Eram êstes aproximadamente, os termos da convocação que foi entregue aos companheiros da empresa. Discutimos ainda sôbre a casa e a segurança da reunião que por se tratar de um grande número de pessoas, a maioria das quais nunca participara de uma reunião ilegal, merecia uma preocupação especial.

Finalmente chegou o dia da Assembléia: iríamos ter êxito desta vez? ou teríamos que constatar mais uma vez que não tinhamos acertado dando margem a que algum sectário renitente repetisse mais uma vez o velho carvão: "Vocês estão vendo, eu conheço esta gente e não é de hoje; elas não querem nada! "Mas desta vez o sectarismo fo derrotado. Lá estavam reunidos 3 vêzes mais companheiros do que nas reuniões anteriores, metade era sangue novo, afluindo para as fileiras do Partido de Prestes. A alegria e o entusiasmo tomaram conta dos camaradas que há tanto tempo vinham procurando acertar, naquele dia seus esfôrços produziram os pirmeiros frutos. Todos ouviram com atenção a leitura da resolução que sintetizava os seus pensamentos e anseios proletários e cada um falou procurando ajudar na aplicação da orientação sindical em sua empresa; com espírito auto-crítico os companheiros mais responsáveis apontaram a estreiteza do trabalho realizado anteriormente, falou-se na situação da empresa, nos baixos salários, na perseguição patronal e policial, no espírito de luta e na necessidade de unir a massa operária no sindicato, no Conselho Sindical que precisava ser organizado, no abaixo-assinado que devia ser feito para exigir aumento e também se falou no Partido, os novos reclamavam mais reuniões e esclarecimento; outras questões também eram abordadas, assuntos da maior importância: A luta Pela Paz, o papel da URSS. Falou um ex-militante, que se afastara quando fechou o Partido. Êle saudou a reunião: "Isto é uma célula".

Tarefas concretas foram tiradas: Convocação de Assembléia no Sindicato para eleger um Conselho Sindical, tratar do aumento e das eleições sindicais; Sindicalização, cada um com uma quota de sindicalização até o fim do mes, prêmio para quem mais sindicalizar; pinturas internas contra o racionamento, palestra com um delegado operário vindo da URSS; organização do Conselho de Paz; melhorar o jornalzinho de empresa com a ajuda financeira da massa e também com o fornecimento de materias; abaixo assinado contra as perseguições e por aumento de salários, nova reunião.

No fim: encerramento festivo: confraternização e alegria com as perpectivas abertas de luta e de libertação: saudações a Prestes, ao Partido, à organização do proletariado, ao êxito da Assembléia, compromisso de realizar as tarefas.

Reunimos novamente para balancear a Assembléia, para não perder a experiência que precisava ser generalizada para o trabalho permanente, visando romper com o velho, com o sectarismo a rotina e a burocracia. Também para reconhecer as falhas: faltaram companheiros que precisam ser convocados na próxima Assembléia, houve uma tendência a organizar o Conselho Sindical durante a Assembléia o que seria continuar repetindo velhos êrros apontados pelo próprio material que estava sendo discutido: o Balanço enfim nos ajudou a compreender que algo de novo tinha surgido; desenvolver o novo, ajudá-lo a crescer e a vencer o velho: eis a nossa grande tarefa.

CARTA DA BAHIA

Exemplos de falta de Vigilância Revolucionária

O informe do camarada Arruda — "Reforçar a Vigilância Revolucionária, Tarefa Vital do Partido" — constitui um manancial dos mais valiosos e oportunos ensinamentos. Para os comunistas da Bahia, em particular, representa uma poderosa contribuição para compreendermos com clareza uma série de debilidade em que vimos incorrendo. O nosso trabalho é ainda, por exemplo, elevado de uma forte dose de liberalismo. Comete-se, frequentemente, faltas à disciplina, a responsabilidade individual é relaxada, não são raros os casos de violação da conspirativídade do trabalho. Ao mesmo tempo, subestima-se a necessidade de uma ampla ligação com as massas, especialmente com os trabalhadores das maiores empresas. Essas debilidade são acompanhadas de numerosas manifestações de temor à crítica e à auto-crítica, espírito êsse inteiramente alheio ao proletariado.

É preciso, aliás, assinalar que, só ultimamente, depois que o nosso Comitê Estadual foi fraternalmente advertido pela direção nacional do Partido, é que chegamos a estas conclusões e voltamos ao estudo do informe do camarada Arruda. E, por fim, passamos a compreender o alcance da crítica que nos era feita pelo Secretariado do Comitê Nacional

Nos últimos tempos, uma das manifestações de nossa débil vigilância revolucionária se relaciona com a participação da Bahia em delegações nacionais que têm viajado ao estrangeiro, principalmente às democracias populares e à União Soviética. De fato, não procuramos influir devidamente junto às organizações de massa que organizaram estas delegações, no sentido de serem escolhidos criteriosamente os representantes baianos nessas delegações, quer entre os comunistas, quer entre os não comunistas.

Assim é que, entre os comunistas de nosso Estado que viajaram ao estrangeiro, houve casos de membros do Partido que não respeitaram as normas disciplinares estabelecidas pelas delegações, portando-se de modo irresponsável, disso nascendo inclusive alguns incidentes lamentáveis. É evidente que tais membros do Partido não estavam em condições de ser escolhidos para participar de delegações. E, se foram escolhidos e viajaram, a maior responsabilidade recái sôbre os ombros dos dirientes que, desse modo, revelavam grave relaxamento quanto à vigilância revolucionária.

Em relação aos não comunistas, reconhecemos também nossa responsabilidade quanto ao que de negativo tem se dado. É nosso dever procurar influir, junto às organizações de massa, para que os delegados que partam de nosso Estado nas caravanas ao mundo da paz e do socialismo sejam pessoas honradas, embora possuam pontos de vista inteiramente contrários aos nossos. No entanto, tem havido casos de subestimação desse indeclinável dever. Só isso pode explicar, por exemplo, o fato de não termos procurado influir junto aos organizadores da caravana de jovens ao III Festival Mundial da Juventude, de modo a evitar que dessa caravana participassem elementos notoriamente desagregadores e corrompidos, provocadores da pior espécie, como os ridículos "heróis" de Simões Filho que "fugiram" do Festival de Berlim.

Êstes fatos concretos mostram como tem sido débil, sob êsse aspecto, além de outros a nossa vigilância revolucionária. À luz do informe do camarada Arruda e graças à ajuda crítica do Secretariado do C. N., pudemos reburguês, perdemos de vistos cometidos e suas causas. Em relação aos comunistas escolhidos para as delegações, vimos que a sua escolha se deu porque a direção estadual do Partido não realiza ainda uma justa política de quadros, deixa-se dominar por influências individuais.

O exemplo mencionado prova como, ao nos situarmos nesta posição pequenota os interêsses da classe operária e do Partido.

Quanto aos elementos não comunistas integrantes dessas delegações, têm prevalecido, igualmente, em nossa atuação critérios falsos que revelam abandono dos interêsses fundamentais do proletariado. Por estreiteza de visão política, não temos influído para que estas delegações sejam verdadeiramente amplas e representativas. Assim, também, não influímos como era devido para que fôsse enviado um delegado operário às comemorações do 1.º de Maio em Moscou. Ainda quanto ao 1.º de Maio, não conrtibuimos para que se constituisse uma ampla e expressiva delegação para se integrar à caravana de intelectuais brasileiros que visitaram a U. R. S. S..

Também no caso de conferências internacionais, por algumas vêzes deixamos de atuar no sentido de que os setores interessados, em nosso Estado, se mobilizassem e enviassem delegações.

Por outro lado, o liberalismo pequeno-burguês se manifestou em termos aceito que prevalecesse, em algumas ocasiões, o critério de "ir quem tem dinheiro para ir".

Não há dúvida de que otdos êsses pontos de vista são errôneos e decorrem de nosso atrazo ideológico e político.

Reconhecemos, assim, a absoluta justeza da crítica fraternal feita pelos camaradas do Secretariado do C. N., por cuja ajuda somos profundamente gratos. E não vacilamos em seuir pelo justo caminho que nos é apontado: o de envidarmos esforços mais sérios no sentido da elevação do nosso nível ideológico e político, o que nos possibilitará encarar a todos e a cada um dos problemas de nossa atividade revolucionária, partindo do ponto de vista da defesa dos interêsses do proletariado e do Partido, e, dessa maneira, reforçando a vigilância revolucionária em nossas fileiras. Para que possamos caminhar com segurança por êsse caminho, uma importância particular tem para nós o estudo e a assimilação dos ensinamentos contidos no informe do camarada Arruda: "Reforçar a Vigilância Revolucionária, tarefa Vital do Partido".

E' UM DEVER ESTUDAR OS DOCUMENTOS DO XIX CONGRESO

Em todo o mundo, os trabalhadores e os povos acompanharam com grande atenção e entusiasmo os trabalhos do XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética.

Para os Partidos comunistas, particularmente, o XIX Congresso do Partido Bolchevique se reveste de uma importância excepcional. Os debates e as resoluções do mesmo representam a maior contribuição dada nos últimos tempos ao esclarecimento dos principais problemas da situação atual. As vozes mais autorizadas, falando da mais elevada tribuna do movimento comunista internacional, armaram os Partidos Comunistas de todos os países com uma compreensão nova, mais profunda, dos caminhos e perspectivas de sua luta.

Os trabalhos do XIX Congresso, seus debates e resoluções foram orientados e inspirados pelo genial trabalho de J. V. Stálin "Problemas econômicos do socialismo na U.R.S.S.".

Os documentos do XIX Congresso — o discurso do camarada J. Stálin na sessão de encerramento, o informe do camarada G. M. Malenkov sôbre a atividade do Comitê Central do P.C. (b) da U.R.S.S., bem como os outros informes, e as diretrizes aprovadas pelo Congresso para o V Plano Quinquenal de desenvolvimento da U.R.S.S. e os Estatutos do Partido Comunista da União Soviética representam novas e poderosíssimas armas no arsenal de princípios marxistas-leninistas-stalinistas dos comunistas de todos os países. Constituem a mais notável contribuição ao reforçamento do Partido e à orientação de sua atividade para forjar a unidade operária e popular em defesa da paz, da independência nacional e da democracia.

No discurso de encerramento do XIX Congresso, o camarada Stálin revelou as particularidades que facilitam o trabalho dos comunistas nos dias de hoje, e destacou com fôrça as principais tarefas para que o Partido, nos países ainda dominados pelo capital, se transforme na fôrça dirigente da nação e leve a classe operária e o povo à conquista do Poder.

O informe do camada Malenkov constitui um documento básico para a compreensão acertada da situação internacional de nossos dias. Trata-se de um importantíssimo desenvolvimento e enriquecimento da análise stalinista da situação internacional, apresentada à Primeira Conferência dos Partidos Comunistas e Operários, em nome do Partido Bolchevique, pelo saudoso camarada Jdanov.

Os documentos do XIX Congresso armaram os trabalhadores da U.R.S.S. com o grandioso programa stalinista da construção do comunismo, consubstanciado nas diretrizes para o V Plano Quinquenal. Com isto, destacou-se ainda mais o papel da U.R.S.S. como modêlo da construção do socialismo e da marcha para o comunismo, seu papel de exemplo vivo que inspira e alenta a luta de todos os povos para livrar-se da dominação capitalista.

O novo Estatuto do Partido Comunista da União Soviética, aprovado pelo Congresso, é um documento da maior importância para a justa compreensão dos princípios marxistas-leninistas em matéria de organização do Partido. O Estatuto determina com precisão as leis do desenvolvimento interno do Partido, fixa as formas e os métodos de trabalho, desenvolve as questõs dos direitos e dos deveres dos mebros do Partido nas novas condições da construção do comunismo e da acirrada luta de classes em escala mundial. Questões como a do centralismo democrático, da disciplina, da vigilância, da crítica e da auto-crítica, e muitas outras, focalizadas com grande profundidade nos Estatutos do P.C. U.R.S.S., têm a maior atualidade para o reforçamento da atividade dos comunistas, para elevar seu espírito de Partido e consolidar as fileiras do Partido.

A importância dos documentos do XIX Congresso é vivamente sentida pelos comunistas brasileiros. Da mesma forma, em diversos países, os materiais do Congresso já foram incluídos como matéria básica do programa anual de estudo dos comunistas.

Em nosso país, os órgãos da imprensa popular vêm divulgando os documentos do XIX Congresso, que encontram calorosa acolhida por parte dos comunistas, dos trabalhadores e de tôdas as pessoas ciosas de progresso. O último número de "A CLASSE OPERARIA" foi inteiramente dedicado à publicação de materiais para o XIX Congresso: as "Teses do Informe do camarada Krushev", as "Diretrizes para o V Plano Quinquenal de desenvolvimento da U.R.S.S", e o projeto modificado dos "Estatutos do Partido Comunista da União Soviética". Os jornais "VOZ OPERARIA", "IMPRENSA POPULAR", e outros jornais populares, divulgaram e continuam divulgando os materiais do XIX Congresso do Partido Bolchevique.

Estudar êsses materiais, examinar à luz de seus ensinamentos as condições em que atuamos e nossa atividade prática, difundir êsses documentos entre as grandes massas, é um dever inadiável de todos os membros do Partido.

AGIT-PROP

UM VOLANTE CONTRA O ENVIO DE TROPAS PARA A CORÉIA

Uma organização feminina de Pernambuco distribuiu o seguinte volante:

APÊLO AS MÃES PERNAMBUCANAS

Falamos a tôdas as mães, às que possuem filho ainda no berço em tôrno do qual velam noites e noites, ora vigiando-lhe o sono inquieto, ora esperando o minuto em que o dominhe melhore e lhe dê um sorris de esperança.

Falamos a tôdas as mães, as que possuem filhos já moços, uns chegando do emprêgo, outros noivos, falando dos preparativos de casamento, outros na escola, êstes saindo para ver o futebol ou para um baile, aquêles falando da namorada, de passeios, filmes, livros e viagens. Como estão crescidos! Para elas, não há no mundo rapazes mais bonitos. E êles se atiram ao colo da "velha", dando-lhe beijos, pedindo a benção. Assim acontece sempre onde palpite um coração de mãe e vibre um coração de filho.

Prestai atenção, bôas mães brasileiras. Se, em lugar de vossos filhos, de seus beijos e risos houvesse chegado às vossas mãos êsse aviso cruel: eu filho deverá embarcar para a Coréia?

E mais tarde, outro aviso fatal: seu filho foi morto em combate.

Entre a saudade e as lágrimas, o luto e o lugar vasio, seria possivel o mundo inteiro ouvir nosso grito de dor: A GUERRA MATOU MEU FILHO — A GUERRA TIROU MEU FILHO PARA SEMPRE.

Aquelas cabeças que tanto acariciastes, aquelas mãos que tanto abeçoastes não seriam mais que pedaços de carne, restos do que eram para vosso coração os sêres de vosso amor. E sem saber onde ficariam suas sepulturas, desaparecidos para sempre, longe, longe, lá na Ásia, enganados e traidos por quem os obrigou a seguir para a Coréia.

Mães brasileiras, isso poderá acontecer se vossos filhos fôrem obrigados a embarcar com destino à Coréia. Vossos filhos querem viver. Guardai-os, estreitai ao peito os sêres de vosso amor. Não consintais que vos arranquem os filhos queridos para morrer longe da Pátria, e por que?

Pela juventude do Brasil, da qual sois as grandes mães carinhosas e dedicadas, não deixeis, de forma alguma, que vossos filhos sejam arrebatados de vossas mãos e de vossos carinhos.

Vinde tôdas unidas pedindo paz para vossos filhos. Vinde tôdas exigindo a vida para os vossos entes mais queridos, contra a morte que lhes querem dar. Vinde tôdas, com vosso amor materno, dizendo bem alto:

Nossos filhos não irão para a guerra, nossos filhos não irão morrer nessa guerra feita contra o povo da Coréia, queremos os nossos filhos aqui ao nosso lado, com os nossos beijos e nossa benção.

Este volante pode servir de exemplo como material de agitação.

É um material pequeno e concreto, todo êle dedicado a uma só questão — a ameaça do envio de tropas. Tratando da questão da paz e dirigindo-se a tôdas as mães, aborda o assunto sem sectarismo.

Numa linguagem viva e simples, sem chavões nem frases feitas, apresenta argumentos capazes de tocar a sensibilidade das mães e mobilizar realmente as mulheres para a luta pela paz.

Por fim, apresenta com clareza a necessidade de união e de luta para impedir a guerra e o envio de tropas à Coréia.

UMA EXPERIÊNCIA DE DIFUSÃO DE JORNAIS

(O que se segue é um resumo do relato feito por um militante de Minas Gerais sôbre como trabalha na difusão de jornais. Esse companheiro extraiu de sua experiência algumas observações e ensinamentos que os agitadores terão proveito em conhecer).

"Vendo os jornais através de uma rêde de conhecidos, amigos e simpatizantes, e estimulo cada um dêles a se tornar igualmente um distribuidor. Desta forma consegui criar um amplo circulo de vendedores, transformando cada leitor num elemento ativo.

Outra experiência é ler para elementos de massa trechos importantes dos jornais, dando-lhes em seguida alguma tarefa de difusão ou de propaganda dos jornais. Pode-se incumbi-los por exemplo, de vender alguns exemplares ou de escrever na oficina onde trabalham: "Leia o jornal x, jornal dos trabalhadores".

Obtem-se bons resultados desde que se trabalhe politicamente com o leitor. Na proporção em que êste se desenvolve, devemos levar-lhe outros materiais, como revistas, etc. É útil também encarregá-lo de obter outros fregueses e levá-lo a escrever para o jornal. Assim o leitor se sente mais ligado, e amanhã estará disposto a ajudar mais ativamente.

Devemos levar sem medo os jornais à massa. É muito importante apregoar os jornais publicamente, para que a massa saiba que são legais e estão circulando. Ouvi, há tempos, o seguinte diálogo entre dois trabalhadores:

— Só os comunistas podem resolver esta situação, dizia um dêles.

— Mas onde está o jornal dêles? Acabou tudo, interrompeu o outro.

— Deixe de ser bobo. Êle está sendo vendido por aí...

Como vemos, um dos trabalhadores suspunha que o nosso jornal deixara de existir porque não ouvia mais o seu pregão, e seu interlocutor, sabendo de sua existência, passara a achar que estava ilegal.

Devemos, portanto, procurar colocá-los nas bancas e realizar comandos, principalmente nos lugares de grande concentração popular".

QUE É E COMO AGE UM PROPAGANDISTA

"O propagandista é, simplesmente, o militante que fala no Partido, onde quer que se encontre. Cada militante deve ser um propagandista. Para isto é suficiente que cada um sinta que é seu dever falar no Partido, arrancar os homens, um a um, da influência da ideologia inimiga.

Só dêste modo pode se formar o "exército de propagandistas" que Maurice Thorez exige. O campo de ação de cada propagandista, de cada militante, são suas amizades, suas relações pessoais com os trabalhadores não-comunistas ou as pessoas não-comunistas do meio em que vive. E isto porque a propaganda deve partir do que está na cabeça das pessoas que não são comunistas, e não é possivel trabalhar bem se ficamos entre nós próprios, sem discutir politicamente com outras pessoas, além dos membros da célula. A carta de Carmaux a seu camarada socialista Roger Babau é um bom instrumento de luta contra o sectarismo, porque mostra o tom fraternal com que se fala a não-comunistas: um operário, mesmo quando enganado pelas calúnias do inimigo, não pode representar um inimigo para um comunista".

(Do artigo de Roger Garaudy: "As tarefas e os métodos de nossa propaganda", publicado na revista "Cahiers du communisme", n.º 5, 1951).

A PROPAGANDA DA VERDADE

"Quando vemos nossos adversários reconhecer que fizemos milagres em nosso trabalho de agitação a propaganda, não é em causas externas que deve-

sendo que tivemos à nossa disposição muitos propagandistas e papel em abundância, mas mos procurar a causa disso. di-devemos ver as coisas pelo lado interno e compreender que não se pode esconder a verdade contida em nossa agitação, que esta verdade penetrou no cérebro de todos".

(Lênin, num discurso perante o XI Congresso do Partido Bolchevique).

Informe do Bureau Politico Apresentado ao ComitêCentral do P.C. Francês

Léon Mauvais

(Damos a seguir um resumo com os trechos mais importantes do informe de Léon Mauvais sôbre os atos de caráter fracionista de André Marty e Charles Tilon. O informe foi aprovado por unanimidade pelo Comitê Central, inclusive por André Marty. A leitura dêste documento muito contribuirá para a educação dos comunistas brasileiros. Os sub-titulos são da redação).

"Graves denúncias contra os camaradas André Marty e Charles Tillon foram trazidas ao conhecimento do Secretariado e do Bureau Político do Partido, e foram, naturalmente, submetidas a tôdas as investigações necessárias.

Quais eram os delitos imputados aos camaradas Marty e Tillon?

Um camarada declarou-nos que:

1. O camarada André Marty expressou-lhe, em fevereiro-março de 1949, ter discordâncias com a politica do Partido, perguntando-lhe, então, se não poderia editar um boletim destinado aos membros do Partido, para desenvolver uma politica diversa à da direção.

Depois de nos fazer esta declaração, aquêle camarada precisou ter recusado e feito ver ao camarada André Marty que isso constituiria um trabalho fracionista, que êle era secretário do Partido e devia manifestar suas discordâncias nos organismos regulares do Partido e, especialmente, no Secretariado.

2. Na primavera de 1951 realizara-se em sua casa, a pedido de André Marty, um encontro dêste com Charles Tillon".

Léon Mauvais, a esta altura, acentua que, naquêle momento, o Bureau Politico estava em sério debate com Tillon a respeito do Movimento da Paz, e continua:

"A estas graves declarações o camarada acrescentou outras não menos importantes, especialmente as que se seguem:

— O camarada André Marty fazia apreciações e empregava qualificativos injuriosos relativamente a certos dirigentes do Partido, lançando assim o descrédito sôbre êles.

Em prosseguimento, Léon Mauvais diz que, perante o Secretariado, Tillon reconheceu em geral a veracidade dos fatos, enquanto Marty negou tudo, mesmo a entrevista com Tillon, reconhecida por êste.

Diante do Bureau Politico Marty, apesar da insistência fraternal e até dramática, continuou a negar e só depois de horas reconheceu que seu encontro com Tillon contribuiu para reforçar as discordâncias dêste com o Bureau Politico.

Mauvais mostra que o caso seria menos grave se Marty tivesse procedido de outro modo. Mas negava, dizia ter-se esquecido de tudo, protestava com veemência contra qualquer dúvida. Subitamente, em carta, lembra-se dos menores detalhes. Mas procura apresentar justificativas e lançar confusão.

COMO SE DESENVOLVERAM OS ÊRROS POLITICOS DE ANDRÉ MARTY

"Mas voltemos aos fatos relativos ao periodo de fevereiro-março de 1949, ao que nos havia impressionado.

Relembremos que, de acôrdo com os depoimentos recolhidos, o camarada André Marty teria formulado então discordâncias relativamente à linha e à atividade do Partido, as quais teria desejado expressar em um boletim destinado aos membros do Partido.

O caráter fracionista desta tentativa é evidente.

Ora, em fins de fevereiro de 1949 realizou-se uma reunião do Comitê Central, durante a qual o camarada Maurice Thorez, como é sabido, deu a resposta histórica à pergunta: "Se o Exército Vermelho chegasse a Paris..."

O camarada André Marty declarou, e confirmou recentemente ainda, por escrito, e repetiu no Bureau Politico segunda-feira última, que não discordara, que não discordava "dessa linha geral" — a expressão é dêle — estabelecida ou reafirmada nessa reunião do Comitê Central.

Mas foi nessa mesma reunião do Comitê Central que o camarada procurado por André Marty foi vivamente criticado — como já o fôra algumas semanas antes — por sua atitude no bairro em que milita, e, principalmente, a propósito de questões relativas à União Soviética.

Tendo em vista as revelações feitas, as investigações realizadas, as negações injustificáveis do camarada André Marty, tinhamos o direito de pensar que êle planejara, em 1949, a edição de um boletim, e que se dirigira, nesse sentido a um camarada que — segundo êle — **podendo estar muito irritado e descontente, seria capaz de aquiescer.**

Além disso — e não obstante suas repetidas afirmações — eramos forçados a recordar que um ano antes o camarada André Marty manifestara discordâncias politicas, não de caráter secundário ou limitado, **mas atingindo a linha fundamental do Partido.**

Durante a importante reunião de 29 a 30 de outubro de 1947, que se seguiu à primeira conferência dos Partidos que constituiram o Bureau de Informação, o camarada André Marty desenvolveu conceitos que semeavam a confusão, enquanto que o informe do nosso secretário-geral, Maurice Thorez, colocava com justeza as questões, levando em consideração o informe fundamental do camarada Jdanov e a situação da França.

O camarada André Marty relegava a segundo plano a dominação do imperialismo americano sôbre o nosso país; subestimava o papel desempenhado pelos dirigentes socialistas como instrumentos dos imperialistas americanos, e isso no momento em que se desenvolvia a politica de marshallização da França, com o apoio dos partidos da "terceira fôrça", cuja atividade nefasta era assim disfarçada. André Marty pretendia dar maior importância, de modo exclusivo, a de Gaulle e ao R. P. F., silenciando sôbre o papel do imperialismo americano e de todos os instrumentos de sua politica, de Gaulle, naturalmente, **mas também, e em primeiro lugar, sôbre os executantes dessa politica no govêrno, a social-democracia à frente.**

Recordemos que, alguns meses antes, Ramadier, agindo por ordem dos norte-americanos, eliminara os comunistas do govêrno.

Todo o desenvolvimento do camarada André Marty levava de fato a pôr em dúvida o fundamental no informe de Jdanov, sua análise demonstrando as modificações havidas, a nova disposição das fôrças, a constituição dos dois campos, as ameaças que o imperialismo americano fazia pesar sôbre a paz e a independência nacional.

Fôra em função dessa apreciação fundamental que nosso secretário geral, em nome do Bureau Politico, desenvolvera, como se sabe, o seu importante informe, analizara a evolução da situação interna da França, **caracterizara fortemente o papel do partido socialista, do govêrno dirigido pelos socialistas, como executante da politica americana.**

Ao mesmo tempo, nosso secretário-geral — depois de fazer a critica de nossos êrros antes da guerra e durante a ocupação — insistira sôbre a necessidade imperiosa de desenvolver todos os esforços para realizar a frente única **na base, para organizar os comitês na base, mostrando o papel do partido socialista, então à frente do govêrno, e encarregado de fazer com que as massas aceitassem aquilo que seria inaceitável sem esta sua atuação.**

O camarada André Marty punha em dúvida, de fato, a necessidade imperiosa de denunciar concretamente, sem cessar, o papel da social-democracia, condição essencial para derrotar a politica americana e realizar a unidade de ação das massas.

Seu raciocinio conduzia não só ao enfraquecimento dessa luta tão necessária, mas também à pergunta: Por que, então, não apoiar a terceira fôrça, em processo de formação?"

Mauvais passa a analisar outros fatos, também politicos, que não podem ser desligados dos anteriores e explicam como Marty chegou a atos fracionistas. Marty não expressava suas discordâncias nas reuniões, mas em conversas particulares, minando a autoridade da direção; selecionava os quadros entre os que concordassem com êle, repelindo os colaboradores de outros dirigentes. Refere-se à maledicência que Marty põe em prática, a seus métodos antipartidários de dirigir, às suas queixas sôbre "o papel secundário que exercia na direção do Partido".

O informante faz um apêlo emocionado a Marty, no sentido de que reconheça o conteúdo politico sadio e impessoal das criticas, de que faça o esfôrço necessário. Mauvais ressalta que não se trata de diminuir a responsabilidade de Tillon, cuja falta à reunião que se está realizando é injustificável. Todavia, coube a Marty a iniciativa do encontro fracionista e êle escolheu como local para isto a casa de um camarada afastado, por razões politicas, do Comitê Central, pelo XII Congresso. Tillon, por seu lado, sabia de antemão o objetivo que teria o encontro, e compareceu apesar disso. Frisa que Marty reconheceu, tardiamente embora, ter influenciado Tillo na manter-se em oposição ao Bureau Politico. E pergunta:

"E em que momento se situa a iniciativa do camarada André Marty?

A iniciativa do camarada André Marty produziu-se no momento em que, mais uma vez, o Bureau Politico teve que debater com o camarada Charles Tillon suas concepções errôneas a respeito do Movimento pela Paz".

Depois de demonstrar que os fatos evidenciam que Marty não tinha por objetivo, com a entrevista, convercer Tillon de seus êrros, mesmo porque manteve em segrêdo o encontro, Mauvais entra a analisar as falsas concepções de Charles Tillon.

AS INCOMPREENSÕES POLITICAS DE CHARLES TILLON, UTILIZADAS POR MARTY

"As divergências do camarada Charles Tillon existem desde o desenvolvimento da atividade pela defesa da paz.

Desde o inicio, tivemos que combater nêle concepções tanto sectárias como oportunistas, uma vez que conduziam à negação do trabalho e da ação de massa, tanto no que concerne a concepção e a orientação do movimento, como sôbre sua organização.

Inicialmente, quando da preparação das primeiras conferências de paz na França, êle teve tôda espécie de dificuldades em compreender que Movimento dos Combatentes da Paz e da Liberdade, já criado, não devia constituir um entrave, e sim trazer o mais completo apoio, sem espirito partidário.

Mas as divergências **acentuaram-se ainda** mais fortemente, e, direi, **em condições graves,** quando surgiram iniciativas de âmbito internacional, tanto para a organização do Movimento Mundial pela Paz, como para as campanhas por êste lançadas.

Por diversas vêzes, Charles Tillon manifestou discordâncias **com as iniciativas do Conselho Mundial da Paz,** vendo nelas contradições, talvez mesmo choques com as iniciativas dos Combatentes da Paz, como eram chamados na época.

Foi o que aconteceu **com o Apêlo de Estocolmo e com o Pacto de Paz, por exemplo.**

Todos se lembram das dificuldades que tivemos para colocar a questão do **Pacto de Paz,** apesar da resolução do Conselho Mundial, e isto sob o pretexto de que havia na França uma outra campanha.

Mas talvez não seja supérfluo recordar as discussões a respeito do **Apêlo de Estocolmo.** Na França, o movimento teve uma iniciativa que o Conselho Mundial julgou muito estreita. Mas êste levou em consideração a iniciativa e lançou um apêlo numa base muito mais ampla para desenvolver o protesto e a ação contra a bomba atômica.

O camarada Charles Tillon ficou muito descontente com tudo isto, e só depois de longas discussões, e porque o Partido desenvolveu o conteúdo do Apêlo de Estocolmo, é que apoiou a campanha.

Estas as discordâncias politicas, com suas consequências sôbre os problemas de organização, de que fala a resolução do Comitê Central votada em abril de 1951.

Qual era a raiz dos êrros do camarada Charles Tillon?

Sem dúvida não aprofundamos suficientemente, naquela época, o exame das questões.

Parece-nos — e o camarada Charles Tillon deveria refletir nisso — que suas reservas quanto ao Movimento Mundial resultam no fundo de concepções nacionalistas, de incompreensões sôbre o caráter **internacional dos problemas em foco,** sôbre a imperiosa necessidade **de examinar a situação e as tarefas na França, levando em conta a situação e as tarefas internacionais.**

Como se pode constatar, as discordâncias do camarada Charles Tillon eram frequentes, de origem e de alcance diversos, mas revestiam um grave significado.

Quem não compreenderá agora que tenhamos ficado extremamente impressionados e emocionados quando foram feitas as declarações que se conhece?

Quem não compreenderá que **tenhamos sido levados, diante da verificação destas declarações, a nos perguntar se não haveria uma relação entre todos êsses fatos: discordâncias politicas de um lado, depósitos monetários de outro lado, encontro de caráter fracionista finalmente?**

Não tivemos razão, depois de tudo isto, em pensar que a proposta de André Marty de editar um boletim se liga no fundo — quanto ao seu caráter — com o encontro André Marty-Charles Tillon?"

O informante mostra que Marty procurou utilizar os êrros de Tillon e passa a analisar fatos relacionados particularmente com êste último.

A POSIÇÃO DE TILLON DEPOIS DA LIBERTAÇÃO

Analisando o desenvolvimento de Tillon depois da Libertação, Mauvais se refere ao que **Tillon deixara supor, que a direção o isolou no momento da insurreição nacional (10 de agôsto de 1944) e que haveria uma "grande operação" montada contra êle. Estas declarações de Tillon revelam subestimação do papel do Partido na luta anti-nazista. Êle queria aparecer como o "grande dirigente" da insurreição nacional. Ao contrário, todos os membros do Partido se orgulham de que o apêlo à insurreição tenha sido lançado pelo Partido. E não cabia ao Comitê Militar fazê-lo. Mauvais mostra que as declarações de Tillon correspondem objetivamente às campanhas do inimigo contra o papel dirigente do Partido da Resistência. Tillon não compreende que não teria havido luta armada sem a direção e os sacrificios do Partido, sem as duras lutas de massa, sem as manifestações as greves, os combates parciais que a preparavam — tudo realizado pelo Partido — sem o papel admirável dos 70.000 comunistas que tombaram com honra nas prisões e campos de morte. E prossegue:**

"Enfim, todos os comunistas, todos os democratas, combateram as infames calúnias assacadas contra o nosso secretário-geral, Maurice Thorez, que na ilegalidade, durante muitos anos, na França, e, no último periodo de guerra, em Moscou, jamais deixou de dirigir a ação do Partido, de orientar de fato a atividade da Resistência".

E acrescenta:

"Ora, o Comitê **Central deve saber que o** camarada Charles Tillon já fez ponderações e teve atitudes desabonadoras, para não dizer insultuosas, para com nossa camarada Jeannette Vermeesch, e, indiretamente, para com nosso camarada Maurice Thorez".

Depois de citar um trecho da carta em que Charles Tillon faz autocritica dêsses fatos, Mauvais prossegue:

"Quando se relê não só êsse trecho, mas tôda a carta do camarada Charles Tillon, não podemos deixar de nos impressionar com a facilidade com a qual reconhece seus êrros e expõe a justa linha do Partido. Isto seria bom se tais documentos fossem acompanhados de atos consequentes. Ora, o camarada Tillon revelou ter conservado tôdas as suas discordâncias politicas.

Temos o direito de formular esta primeira pergunta:

Que objetivo perseguia, então, o camarada Tillon?

Depois esta segunda pergunta:

No reconhecimento formal feito por Tillon, deve-se ver a única explicação dada, em sua nota de 24 de agôsto, pelo camarada André Marty, a respeito do conteúdo de sua conversa com Tillon?

De fato, o camarada Marty escreveu:

"O Conselho que dei a Charles foi o de pôr têrmo nos incidentes com rapidez".

Depois de ter acentuado perante o Bureau Politico que não se tratava só de incidentes, mas de discordâncias politicas quanto à linha do Partido, perguntamos:

"Que significa exatamente tudo isto?"

O camarada Marty nada respondeu.

Uma nova leitura da carta anterior do camarada Charles Tillon é que me leva a repetir a pergunta, porque, efetivamente, ao escrevê-la, Charles Tillon **"poz têrmo com rapidez"** mas... para confirmar nestes últimos dias que em nada tinha mudado".

ESTUDAR O PROJETO DE ESTATUTO DO PARTIDO COMUNISTA DA U. R. S. S.

Mauvais se refere em seguida às declarações de Tillon sôbre a "manobra" contra êle, Tillon, classificando-a de um "ato diversionista" no momento em que o Bureau Politico estaria "dividido". O informante mostra que com isto Tillon quer especular com o debilitamento da direção depois da doença de Thorez, e ainda que o "ato diversionista" havia, sim, mas da parte de Tillon, ao tentar ressaltar as dificuldades coletivas como justificativa para esconder seus êrros pessoais. Mauvais frisa, ainda, que se houve tentativa de dividir o Bureau Politico e de formar uma segunda direção, Tillon e Marty é que devem analisar sua própria responsabilidade nisto.

O informante menciona uma declaração de Marty no sentido de que nada faria contra o Partido, fôssem quais fôssem as resoluções tomadas sôbre êle, e que daria o exemplo se o inimigo atacasse. Mostra o que isto reflete de compreensão falsa sôbre o Partido, e a auto-critica, e concita-o a dar o exemplo, fazendo auto-critica e esclarecendo os fatos, ali mesmo e perante todo o Partido. E acrescenta:

Ontem, o camarada Jacques Duclos propôs que se resolvesse, para educar o Partido, estudar o projeto do estatuto apresentado ao XIX Congresso do Partido Comunista (bolchevique) da U. R. S. S. Essa proposta é tanto mais justa quando se toma conhecimento dos fatos relativos aos camaradas André Marty e Charles Tillon.

Tôdas as questões relativas ao centralismo democrático, à discussão nos organismos regulares do Partido (discussão fraternal mas firme quanto aos principios), **à disciplina obrigatória para todos** (que é inseparável dos direitos dos aderentes e da discussão politica), **à honestidade, à necessidade de dizer a verdade, de informar o Partido sôbre o que não vai bem, à auto-critica por todos,** etc., tôdas essas questões merecem ser revistas, estudadas por todos".

PROPOSTAS DE PENALIDADES

Mauvais se refere, em seguida, a que tanto Tillon com Marty se manifestaram contra o debate de seu caso, alegando a gravidade da situação que a França atravessava. Mostra que é preciso a discussão do caso, em todo o Partido, que o contrário prejudicaria ao Partido e à causa, pois preservar a unidade do Partido é o dever primeiro.

Mauvais ressalta que a critica e as penalidades que devem ser aplicadas visam ajudá-los fraternalmente e encaminhar a questão até que o próximo Congresso possa tomar tôdas as decisões conformes com o interêsse da unidade do Partido e de sua direção. E conclui:

"Camaradas do Comitê Central, tereis que vos pronunciar sôbre as penalidades que vos propomos, levando em conta o que acabo de dizer:

Vos propomos resolver:

1. que o camarada Charles Tillon é mantido como membro do Comitê Central, mas é afastado de seu pôsto de membro do Bureau Politico;

2. que o camarada André Marty é mantido como membro do Bureau Politico, mas é dispensado de seu pôsto no Secretariado do Partido.

Estas sanções, ainda que severas, nos parecem todavia moderadas.

Atestam nossa vontade de tudo fazer para ajudar os camaradas em êrro a corrigir-se.

Elas confirmam que para todos nós **"o homem é o capital mais precioso",** que é preciso desenvolver, mas também, por vezes, preservar".

(Este informe de Mauvais foi apresentado no Pleno do C. C. realizado a 3 e 4 de se-

«Por Uma Ativa Participação do Povo Brasileiro no Congresso dos Povos»!

APÊLO DA COMISSÃO DE PATROCÍNIO BRASILEIRA

A Comissão de Patrocínio da Delegação Brasileira ao Congresso dos Povos pela Paz lançou um "Apêlo ao Povo Brasileiro", assinado por figuras de mais alta expressão na vida nacional. Entre outros, subscrevem o documento as seguintes personalidades: dr. Silvio de Campos, ex-presidente do Estado de São Paulo; monsenhor Costabile Hipólito, educadora sra. Branca Fialho, general Edgard Buxbaum, professor Santiago Americano Freire, desembargador Rumolo Finimore, senador Matias Olimpio, desembargador Romulo Finimore atriz Bibi Ferreira, atriz Vera Nunes, Pedro de Camargo (Vinicius), líder espírita, vereador Milton Marcondes, fazendeiro Alcides Antônio Maciel, etc.

APOIA O CONGRESSO DOS POVOS A ASSEMBLÉIA DO PARA'

A Assembléia Legislativa do Estado do Pará, em dias do mês de outubro, aprovou por unanimidade um telegrama à Comissão Nacional de Patrocínio do Congresso dos Povos, rearfimando sua posição contra a guerra, e fazendo votos para que o Congresso dos Povos pela Paz, a realizar-se a 5 de dezembro, seja verdadeiramente uma demonstração sincera do respeito e da fraternidade que devem existir entre tôdas as nações da Terra.

EM PREPARO O "ENCONTRO DE CONFRATERNIZAÇÃO DA MOCIDADE"

Destacadas personalidades representativas de diversos setores da vida social e cultural, lançaram um Apêlo à mocidade, concitando-a a preparar ativamente o seu "Encontro de Confraternização", a ser realizado nos dias 21, 22 e 23 de novembro, no Rio de Janeiro. O Apêlo explica aos jovens que essa festa será um ato preparatório do Congresso dos Povos pela Paz. Subscrevem o documento numerosos líderes estudantis, artistas de rádio, desportistas, educadores, e compositores.

EM DEFESA DA SAÚDE, DA VIDA E DA PAZ

Nos últimos dias de outubro, destacadas personalidades femininas de todo o país divulgaram um manifesto as mulheres do Brasil, conclamando-as a participar da "Assembléia Nacional de Mulheres" cujos trabalhos serão realizados de 14 a 18 de Novembro, no Rio de Janeiro. De acôrdo com o Manifesto, a finalidade da Assembléia é "encontrar meios de transpôr os obstáculos à felicidade pessoal e humana, um caminho comum de defesa da saúde, da vida e da amizade entre os povos, de efetivar os direitos da mulher e da criança comprometendo-nos a cooperar intensamente pela felicidade dos lares, o futuro dos nossos filhos e a grandeza do Brasil". Assinam o importante documento, entre outras, d. Nuta Barttlet James, D. Branca Fialho, vereadora Lygia Maria Lessa Bastos, Djanira, Elisa Branco Batista, Arcelina Mochel Goto, Lia Queiroz Martins, Hilda Campofiorito, Ivana Rabelo Verciani, Zuleika Melo, dra. Odilia Lavigne, Helena Silveira, Altéia Alimonda, Tivelis Mabildes, Aracy del Arroyo, etc.

OS TRABALHADORES GAÚCHOS FAR-SE-ÃO REPRESENTAR

O Congresso Sindical dos Trabalhadores Gaúchos, que reuniu a totalidade dos sindicatos e federações sindicais do Rio Grande do Sul, em sua última sessão plenária, decidiu escolher dois representantes do proletariado do Estado para participaram dos trabalhos do Congresso dos Povos pela Paz.

NOTA DA COMISSÃO EXECUTIVA DO P. C. B. SÔBRE A LUTA EM DEFESA DO PETRÓLEO BRASILEIRO

A Comissão Executiva do Partido Comunista do Brasil lançou a seguinte nota:

1 "O govêrno do Sr. Vargas prossegue em sua política de preparação para a guerra, de venda do país aos imperialistas americanos, de fome e reação para o povo. Uma das manifestações mais graves dessa política é a insistência com que procura entregar o petróleo brasileiro à Standard Oil, contra a manifesta vontade da nação. Foi com êste objetivo que enviou ao Congresso Nacional o projeto da Petrobrás, através do qual pretende enganas as massas e encobrir com uma linguagem hipòcritamente "nacionalista" suas intenções entreguistas.

2 Diante do movimento popular dirigido pelos patriotas que desmascararam o caráter entreguista do projeto do sr. Vargas, êste procurou manobrar e tratou de conseguir o apoio dos políticos das classes dominantes, especialmente da UDN, a fim de melhor enganar o povo e obter a aprovação na Câmara dos Deputados do referido projeto. Apesar da campanha popular, apesar do esfôrço feito pelos patriotas no sentido de desmascarar a manobra entreguista, o projeto foi aprovado na Câmara, graças à traição dos deputados que se diziam partidários do monopólio estatal e que o abandonaram para aprovar a solução entreguista proposta pelo líder do govêrno.

3 O projeto do sr. Vargas, nas condições em que atualmente se encontra e como foi enviado ao Senado Federal, cotinua constituindo uma séria ameaça para os interesses da nação. Ao contrário do que dizem os portavozes do govêrno e os traidores da UDN, o projeto não estabelece o monopólio estatal da exploração do petróleo. As emendas aprovadas pela Câmara não mudaram no essencial o caráter entreguista do projeto do sr. Vargas — trata-se da legalização de um sistema complicado que coloca nas mãos do govêrno, através de uma emprêsa mista e de suas subsidiárias, a possibilidade de entregar de mil maneiras o petróleo brasileiro à Standard Oil.

4 O P. C. B. chama para tão grave fato a atenção de toda a nação. A entrega do petróleo brasileiro à Standard Oil será mais um passo no caminho da colonização total do país, será mais uma medida no sentido de arrastar o país para a guerra preparada pelos imperialistas americanos. O sr. Vargas e os políticos que o apoiam continuam a venda do país ao imperialismo e tudo fazem para arrastar nosso povo para a guerra. A entrega do petróleo brasileiro à Standard significa que o petróleo existente em nosso solo, em vez de servir para o desenvolvimento da economia nacional, será utilizado como material para a guerra, constituirá mais um elemento de escravização de nosso povo aos monopólios americanos.

5 O P. C. B. apoia por tudo isso a grande campanha patriótica em defesa do petróleo e a favor do monopólio estatal da exploração do petróleo brasileiro. O monopólio estatal da exploração do petróleo, desde a extração até o refino e a distribuição, é a única solução que interessa ao povo brasileiro. Esta solução é perfeitamente viável. Só os traidores, os agentes da Standard e os políticos submetidos ao imperialismo americano e partidários da guerra e da crescente colonização do Brasil podem negar as possibilidades existentes e que garantem a exploração do petróleo em benefício do desenvolvimento da economia nacional. Neste momento, em que diversos povos lutam vitoriosamente contra a exploração imperialista, o povo brasileiro não pode permitir que as riquezas da nação sejam saqueadas pelos traidores e entregues aos imperialistas e provocadores de guerra.

6 Nestas condições, diante do perigo que ameaça a nação, o P. C. B. dirige-se a todos os patriotas e a todos apela para que se levantem, unam suas fôrças e se organizem por toda a parte em apoio ao patriótico movimento nacional em defesa do petróleo. O P. C. B. dirige-se especialmente à classe operária e às grandes massas camponesas e apela para que se organizem nos locais de trabalho, nos bairros e nos povoados, a fim de lutar organizadamente contra a entrega do petróleo brasileiro à Standard Oil, a fim de exigir do Senado Federal a rejeição do projeto entreguista do sr. Vargas e a imediata aprovação da lei que assegure o monopólio estatal do petróleo, nos têrmos sugeridos pelo Centro de Defesa do Petróleo e apoiado por milhões de brasileiros. É indispensável que todos os senadores sintam que o povo está vigilante e que saberá marcar os traidores, os inimigos do povo e serviçais da Standard Oil.

7 Nesta luta em defesa do petróleo brasileiro é dever dos comunistas não poupar esforços para levar o povo à vitória. Devemos nesta hora levantar bem alta a memória dos companheiros que tombaram na luta contra o projetado Estatuto entreguista do sr. Dutra e manifestar a solidariedade aos que sofrem as perseguições do sr. Vargas por se baterem pelo monopólio estatal. Redobremos de esforços no sentido de esclarecer as grandes massas de nosso povo, de desmascarar a manobra de todos os traidores que se vendem ao imperialismo e ao govêrno do sr. Vargas com o objetivo de entregar o nosso petróleo à Standard Oil. Nós, comunistas, lutamos pela libertação nacional do jugo imperialista, pela derrubada dos traidores que vendem o país e o sangue de nossa juventude para as guerras imperialistas, e justamente por isso devemos ser os mais enérgicos e decididos lutadores em defesa do petróleo brasileiro, os mais consequentes no apoio à patriótica campanha dirigida pelo Centro de Defesa do Petróleo. A recente aprovação pela Câmara dos Deputados do projeto entreguista do sr. Vargas mostra que os representantes do povo estão desprezando o sentimento e a vontade das grandes massas e que supõem pode renganá-las com manobras soezes. Mas isto mostra igualmente que ainda não foi suficiente o esfôrço despendido no sentido de despertar e esclarecer as massas, que se torna indispensável intensificar nosso trabalho para mobilizar, a todos os patriótas contra os traidores com assento na Câmara e no Senado. Quando êsses senhores sentirem que estão sendo vigiados pelo povo, que estão sendo marcados pelo sinete da traição, hão-de tomar mais cuidado e saberão respeitar a vontade do povo. Que cada organização do Partido não poupe esforços para mobilizar, unir e organizar grandes massas por toda a parte, nos locais de trabalho e de residência, e de levá-las organizadamente à luta contra a Petrobrás, em defesa do petróleo, pelo monopólio estatal da exploração petrolífera em nossa terra. Saibamos igualmente ligar esta luta em defesa do petróleo com a luta contra o tratado militar com os Estados Unidos, com a luta pela paz e contra o envio de soldados brasileiros para a Coréia. O projeto entreguista da Petrobrás, atualmente em discussão no Senado Federal, pode ser derrotado. As fôrças do povo são muito maiores e mais poderosas do que as do pequeno punhado de traidores e vende-pátria. Saibamos para isso mobilizar a milhões de brasileiros, levá-los à luta, uni-los e organizá-los no país inteiro. Impedir a entrega do petróleo à Standard Oil é um primeiro passo no caminho da luta vitoriosa pela libertação do Brasil do jugo imperialista".

A CLASSE OPERÁRIA
ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL
Rio, 31-10-1952 — ANO XXVII — N.º 415.

O II Volume das Obras

O segundo volume das Obras de J. V. Stálin contém preponderantemente os escritos do período que vai da segunda metade de 1907 até 1913, ano em que o camarada Stálin foi deportado para a região de Turukhansk, onde permaneceu até fevereiro de 1917. Em particular, êsses escritos abrangem dois períodos da atividade revolucionária do camarada Stálin: o período de Bakú e o período de Petersburgo.

Os escritos que se referem ao primeiro semestre de 1907, são dedicados a tática dos bolcheviques na primeira revolução russa, *Prefácio à edição georgiana do folheto de C. Kautski, "As fôrças motrizes e as perspectivas da revolução russa"*, o artigo intitulado *A luta eleitoral em Petersburgo e os mencheviques*, bem como outros). Os artigos dêsse período foram publicados nos jornais bolcheviques georgianos *Tchveni Tskhovreba* e *Dro*. São aqui publicados pela primeira vez em língua russa.

Depois de junho de 1907, os escritos do período em que o camarada Stálin desenvolveu sua atividade revolucionária predominantemente em Bakú ilustram a luta dos bolcheviques contra os mencheviques liquidacionistas, pela manutenção e o reforçamento do partido marxista revolucionário ilegal. *A crise no Partido e as nossas tarefas*, *Resoluções aprovadas pelo Comitê de Bakú em 22 de janeiro de 1910*, *Cartas do Cáucaso*. Aos problemas da direção do movimento operário revolucionário e dos sindicatos são dedicados os artigos: *Que demonstram as nossas greves recentes?*, *Os industriais do petróleo e o terrorismo econômico*, *A conferência e os operários*, e outros. Aos resultados do quinto congresso do P. O. S. D. R. é dedicado o artigo *O Congresso de Londres do P. O. S. D. R. (Apontamentos de um delegado)*. Os artigos de J. V. Stálin relativos a êsse período, enfeixados no segundo volume, foram publicados nos jornais *Bakinski Proletari*, *Gudók* e *Sotzial-Demokrat*.

Da segunda metade de 1911 começa o período petersburguense da atividade revolucionária do camarada Stalin (1911/13). O camarada Stálin, à testa do Bureau russo do Comitê Central, dirige na Rússia o trabalho do Partido pela aplicação das decisões da Conferência de Praga. A êsse período referem-se os escritos dedicados principalmente ao novo ascenso revolucionário do movimento operário e às tarefas do Partido Bolchevique com relação às eleições à quarta Duma de Estado, a saber: o pequeno manifesto *Pelo Partido!*, os artigos: *Uma nova fase*, *Trabalham bem...*, *Movem-se!...*, *Mandato dos operários de Petersburgo a seu deputado operário*, *A vontade dos delegados*, *As eleições em Petersburgo* e outros, que foram publicados nos jornais *Zviezda* e *Pravda*, de Petersburgo.

Êste segundo volume compreende também o notável trabalho de J. V. Stálin denominado *O marxismo e a questão nacional* (1913), no qual são desenvolvidos a teoria bolchevique e o programa bolchevique a respeito da questão nacional.

Até agora não foi possível encontrar-se o artigo de título *A autonomia cultural nacional*, escrito pelo camarada Stálin em Turukhansk, onde estava deportado, e uma série de outros escritos.

(O trecho acima é o *Prefácio do Instituto Marx-Engels-Lênin* ao segundo volume das Obras de Stálin).

O C. E. do Maranhão saúda o Comitê Nacional

O Comitê Estadual do Maranhão do P. C. B., em seu pleno realizado na segunda quinzena de setembro, aprovou a seguinte mensagem à direção do P. C. B.:

"Enviamos uma calorosa saudação ao C. N. expressando o nosso propósito de aprofundar a auto-crítica que na prática estamos realizando.

Com prazer declaramos que os primeiros resultados do estudo dos informes de fevereiro dêste ano permitiram uma compreensão justa dos desvios em que nos enterrávamos.

Ao saudarmos a Direção do nosso Partido — "a direção mais provada" que já teve o P. C. B. — empenhamo-nos vivamente na luta pela unidade de nosso Partido.

Viva o P. C. B.!

O C. E. do Maranhão do Partido Comunista do Brasil.

São Luiz do Maranhão, setembro de 1952.

Saudemos a revolução de outubro, aprendendo com Lênin e Stalin

FRANCISCO GOMES

Trinta e cinco anos decorreram desde o triunfo da Grande Revolução Socialista de Outubro. Grandiosas vitórias do socialismo em todo o mundo transformaram as esperanças do proletariado na certeza inabalável de que será destruida a exploração capitalista e os povos viverão, em futuro próximo, uma vida livre de tôda injustiça e opressão.

Neste aniversário da Revolução, podemos olhar com orgulho para a União Soviética, hoje mais forte do que nunca. O XIX Congresso do glorioso Partido de Lênin e Stálin demonstrou como os homens soviéticos estão pondo em prática vitoriosamente a palavra de ordem de Stálin — ultrapassar no menor prazo possível os países capitalistas. E a União Soviética não está mais sòzinha. Ao lado dela, crescem também em poderio os países de Democracia Popular, a imensa China. O mundo capitalista se torna cada vez menor enquanto povos inteiros, representando um têrço da humanidade, se unem sob a bandeira do socialismo.

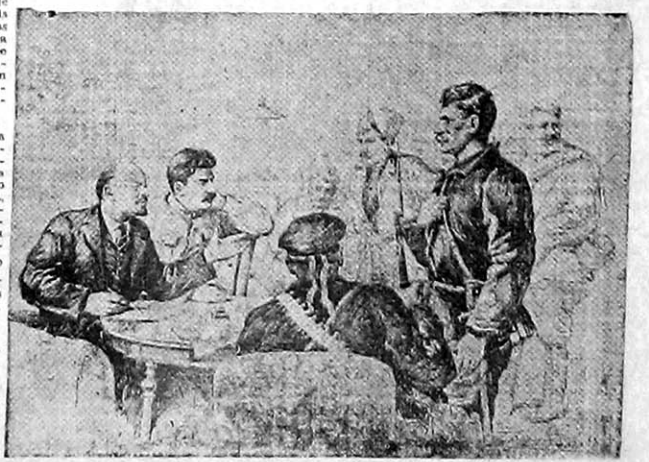
E o exemplo grandioso da União Soviética que atrái a simpatia de milhões, de centenas de milhões de pessoas em todo o mundo. Não há fôrça humana, não há mentiras nem calúnias que possam impedir a admiração crescente dos povos pela União Soviética. A verdade sôbre a Pátria do Socialismo atravessa tôdas as barreiras e faz as pessoas simples do mundo capitalista compararem sua existência com a vida feliz dos povos soviéticos.

O trabalhador brasileiro compara o que acontece na União Soviética, onde já houve cinco rebaixas gerais de preços após a guerra, com o que acontece no Brasil, onde há todos os dias altas de preços. Na Pátria do Socialismo o trabalho é uma glória, realizado nas melhores condições, com segurança e conforto, e já se abre a perspectiva da redução geral da jornada de trabalho para cinco horas. O trabalhador brasileiro compara esta situação com suas duras condições de trabalho, onde não há qualquer conforto nem segurança, e onde qualquer pretexto serve para prolongar o dia de trabalho em benefício do lucro máximo para os capitalistas. A U. R. S. S. em 1955, será o primeiro país do mundo a adotar o ensino secundário obrigatório e gratuito para tôda a sua população, enquanto dois terços da população do Brasil nem sabem lêr e escrever. Na União Soviética só se fala em paz, só se trabalha para a paz e o bem estar do povo, enquanto nos países capitalistas os govêrnos preparam a guerra, fazem acôrdos militares e gastam o dinheiro da nação na compra de armamentos.

Diante dêstes fatos só pode crescer em todos os países do mundo capitalista, como cresce no Brasil a admiração do povo pela União Soviética. O Exemplo do País do Socialismo deperta na proletariado, nos povos oprimidos, o desejo ardente de seguir o mesmo caminho para livrar-se da exploração e da opressão. As vitórias conquistadas pela U. R. S. S. nestes 35 anos representam, assim, uma imensa ajuda à luta dos trabalhadores e dos povos de todo o mundo.

Em seu discurso no XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética, afirmou o grande chefe e amigo dos povos, o camarada Stálin, que os partidos do proletariado nos países capitalistas atuam hoje em condições mais favoráveis "porque têm diante de si os exemplos de luta e os êxitos da União Soviética e dos países de democracia popular". E acentuou: "Por conseguinte, podem aprender com os êrros e os êxitos dêsses países, e facilitar assim o seu trabalho".

Ao saudarmos com alegria mais um aniversário da Revolução de Outubro, devemos compreender a enorme importância desta indicação do nosso sábio mestre. Mais do que nunca, aprendamos com o Partido Comunista da União Soviética, estudemos sua experiência e sua história, assimilemos os ensinamentos do XIX Congresso do Partido dos Bolcheviques, aprendamos no fogo da luta com os gênios da Revolução, com Lênin e Stálin.

Nosso Partido, lutando à frente do povo brasileiro sob a direção do camarada Prestes, pela paz, a liberiação nacional e a democracia popular, há de seguir pelo caminho vitorioso aberto em Novembro de 1917 pelos bolcheviques — o caminho que leva a um mundo de paz, de liberdade e progresso.

LÊNIN E STALIN COM OS GUARDAS VERMELHOS NO SMOLNY